



SEÇÃO: ESTUDOS BAKHTINIANOS CONTEMPORÂNEOS

Citação bilíngue intermodal: o discurso citado no contexto de formação de intérpretes de Libras-português

Intermodal bilingual citation: reported speech in the context of Libras-Portuguese interpreter professional education

Citación bilingüe intermodal: el discurso citado en el contexto de formación de intérpretes de Libras (Lengua Brasileña de Señas) – Portugués

Vinicius Nascimento¹

orcid.org/0000-0003-3057-5828
nascimento_v@ufscar.br

Beth Brait²

orcid.org/0000-0002-1421-0848
bbrait@uol.com.br

Recebido em: 13/04/2021.

Aprovado em: 03/11/2021.

Publicado em: 10/02/2022.

Resumo: Adotando como fundamentação teórica de base os estudos do Círculo de Bakhtin a respeito do discurso alheio, do discurso dentro do discurso e da pluridiscursividade, nosso objetivo, neste artigo, é apresentar a citação bilíngue intermodal como fenômeno de linguagem contemporâneo, promovido pelo uso simultâneo da língua brasileira de sinais (Libras) e do português brasileiro em um contexto de formação de intérpretes. Ao verem a si mesmos como enunciadores, por meio do dispositivo da autoconfrontação, os sujeitos fazem referência ao discurso sinalizado que foi por eles interpretado para o português em uma atividade didática, utilizando mecanismos dêiticos, anafóricos e prosódicos presentes em ambas as línguas. Esse uso simultâneo da Libras e do português fez aparecer formas de discurso reportado atrelado à sobreposição de línguas, como a citação direta demonstrativa e citação direta transliterada, formas de apropriação do discurso alheio características de ambientes bilíngues intermodais.

Palavras-chave: Citação. Intermodalidade. Intérpretes. Libras. Estudos bakhtinianos.

Abstract: Aligned with the theoretical studies of the Bakhtin Circle regarding the other's discourse, discourses within discourses and pluridiscursivity, the present article presents the intermodal bilingual citation as a contemporary linguistic phenomenon promoted by the simultaneous use of Brazilian Sign Language (Libras) and Brazilian Portuguese in the context of interpreter professional education. By seeing themselves as enunciators through self-confrontation, the interpreters make references to the sign language discourses that were translated to Portuguese during a classroom activity. These references employ deictics, anaphors and prosodical devices in both languages. The simultaneous use of Libras and Portuguese gives rise to forms of reported speech related to the overlapping of languages, such as the demonstrative direct speech and the transliterated direct speech, which are forms of appropriating the other's discourse typical of intermodal bilingual environments.

Keywords: Citation. Intermodality. Interpreters. Brazilian Sign Language. Bakhtinian studies.

Resumen: Adoptando como fundamentación teórica de base los estudios del Círculo de Bajtín a respecto del discurso ajeno, del discurso dentro del discurso y de la pluridiscursividad, presentamos, en este artículo, la citación bilingüe intermodal como fenómeno de lenguaje contemporáneo, promovido por el uso simultáneo de la lengua brasileña de señas (Libras) y del Portugués brasileño en un contexto de formación de intérpretes. Al verse a sí mismos como enunciadores, por medio del dispositivo de la autoconfrontación, los sujetos hacen referencia al discurso señalado que han interpretado al portugués en una actividad didáctica, utilizando mecanismos dêiticos, anafóricos y prosódicos presentes en ambas lenguas. Dicho uso simultáneo de la Libras y del Portugués hace aparecer varias formas del discurso reportado vinculado a la superposición de la lengua como



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

¹ Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, SP, Brasil.

² Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, SP, Brasil.

la citación directa demostrativa y la citación directa transliterada, formas de apropiación del discurso ajeno, característicos de ambientes bilingües intermodales.

Palabras clave: Citación. Intermodalidad. Intérpretes. Libras. Estudios bajtinianos.

Introdução

"Em todas as suas vias no sentido do objeto, em todas as orientações, o discurso depara com a palavra do outro e não pode deixar de entrar numa interação viva e tensa com ele".

(Mikhail Bakhtin)

O contato entre sujeitos sociais, históricos e ideológicos permite a aparição de novos fenômenos de linguagem gerados pelo encontro, tensão, entrelaçamento e dispersão das línguas e culturas. Isso acontece porque, como acentua Bakhtin (2015, p. 70),

a língua não é um meio neutro, não é *res nullius*, que passa fácil e livremente à propriedade intencional do falante: ela é povoada e repovoada de intenções alheias. Dominá-la, subordiná-la às suas intenções e acentos é um processo complexo e difícil.

Nesse sentido, quando sujeitos estão em interação, uma diversidade de vozes também está, o que pode gerar novos modos de uso da(s) língua(s).

Se essa diversidade está presente no âmbito de uma mesma comunidade discursiva, se o falante sempre lida com "[...] línguas diferentes até do ponto de vista dos traços sociodialetológicos abstratos" (BAKHTIN, 2015, p. 72, grifo do autor) enquanto enuncia a partir de interações diversas, o fenômeno se torna ainda mais complexo quando os falantes são membros de comunidades que utilizam, sistematicamente, línguas distintas.

O intercâmbio ininterrupto entre sujeitos e comunidades e a diversidade discursiva aparece, dentre outros usos, nas formas de apropriação do discurso alheio e acompanham a velocidade das transformações sociais, interacionais e comunicativas englobando os valores sociais e as regularidades linguístico-discursivas do tempo em que são produzidas, conforme defende Volóchinov (2017, p. 262):

As condições da comunicação discursiva, as suas formas e os meios de diferenciação são determinados pelas premissas socioeconômicas da época. São essas condições mutáveis da comunicação sociodiscursiva que determinam alterações das formas de transmissão do discurso alheio [...] nessas formas em que a própria língua percebe a palavra alheia e a individualidade do falante, expressam-se de modo mais proeminente e saliente os tipos de comunicação socioideológica que se alternam na história.

Essas condições permitem a construção do que Brait (2011, p. 186, grifo do autor) denominou de *arquiteturas semiótico-ideológicas citacionais* em que, a depender do momento histórico, "a dimensão *citante* não se dá por meio de fragmentos introduzidos num fio narrativo", mas aparece constituída e mobilizada por materialidades verbais, visuais e verbo-visuais em projetos de texto-citação característicos da pluralidade semiótica da época.

No cenário atual em que os sujeitos se encontram pela tecnologia, pela diversidade dos espaços e pela ausência clara de fronteiras e limites, as línguas e culturas fluem e mesclam-se fazendo aparecer novas formas de incorporação da presença do outro no discurso, interpelando pesquisadores e estudiosos da linguagem a enfrentar a dimensão plurilingue e pluricultural constitutiva dos enunciados produzidos em diferentes contextos, situações e comunidades.

Um grande exemplo dessa pluralidade é a interação entre surdos e ouvintes. Diferentes pela condição de ouvir e não-ouvir, esses sujeitos utilizam línguas que são distintas não apenas do ponto de vista idiomático. Para além da *plurimodalidade* presente em todas as línguas (fala, escrita etc.), as línguas de sinais são diferenciadas em sua dimensão sistêmica que vão dos *modos* de produção fonética, marcados pela utilização das mãos, braços, tronco e cabeça e recebidas pela visão, diferente das línguas vocais-auditivas que são produzidas pelo aparelho fonador e recebidas pela audição, e resvalam nos aspectos morfológicos, lexicais, sintáticos e discursivos. Esse aspecto, que é chamado por pesquisadores de *modalidade de língua* (QUADROS, 2006; WURM, 2010; RODRIGUES, 2018), impacta signifi-

cativamente as formas de produção de discurso, visto que possuem, como aspecto central de sua dimensão linguístico-composicional, o gesto como materialidade e o espaço como *locus* de produção enunciativa.

No caso de pessoas ouvintes que falam uma língua vocal e uma língua gestual, os chamados *bilíngues bimodais* (QUADROS, 2017), dada a disponibilidade das duas línguas por não haver competição entre os canais articulatórios em um ato enunciativo, a produção discursiva pode gerar o que tem sido denominado de *sobreposição de línguas* (EMMOREY *et al.*, 2008; QUADROS; LILLO-MARTIN; EMMOREY, 2016; QUADROS, 2017). Esse fenômeno vem sendo estudado nos últimos anos em filhos ouvintes de pais surdos, os chamados CODAS³ que, por crescerem em comunidades em que a língua falada e a sinalizada estão em contato, adquirem as línguas simultaneamente e "podem usar o conhecimento gramatical e os itens lexicais das duas línguas separadamente ou de forma combinada [...]" (QUADROS, 2017, p. 101). Esse fenômeno, entretanto, não recai apenas na disponibilidade fonética das línguas ou na combinação de elementos entre elas, mas nos modos como esses sujeitos as mobilizam em discursos metalinguísticos sobre as próprias línguas.

Neste artigo, nosso objetivo é descrever e analisar um dos aspectos expressivos desse fenômeno: a *citação bilíngue intermodal*. Considerando que esse é um fenômeno amplo, ele será observado em um espaço formativo de intérpretes ouvintes de Libras-português, por meio de duas de suas formas de realização: a *citação bilíngue intermodal demonstrativa* e a *citação bilíngue intermodal transliterada*. Os procedimentos teórico-metodológicos empreendidos para a descrição e análise consideram, neste artigo, não apenas as diferenças idiomáticas, mas, também, o fato de que as produções fonéticas são realizadas por canais biofisiológicos diferen-

tes, acarretando efeitos diretos nos modos de produção, circulação e recepção dos discursos realizados em Libras e português.

A citação bilíngue intermodal será compreendida aqui como fenômeno enunciativo-discursivo realizado quando bilíngues bimodais ouvintes fazem uso de uma língua vocal para comentar enunciados em uma língua gestual. A análise revisita a tese de doutorado de Nascimento (2016)⁴ que objetivou observar como intérpretes experientes de Libras-português mobilizam, enunciativo-discursivamente, seus saberes sobre a interpretação em um curso de especialização em tradução e interpretação. Na situação analisada, durante a produção de uma autoavaliação da *prática* interpretativa por meio do dispositivo da autoconfrontação, intérpretes ouvintes *comentam* em português, uma língua vocal-auditiva, escolhas realizadas durante a produção da Libras, uma língua gesto-visual.

Isso posto, algumas perguntas podem ser feitas em relação às arquiteturas semiótico-ideológicas citacionais produzidas nesse contexto: quais são as implicações enunciativo-discursivas quando intérpretes ouvintes usam as duas línguas simultâneas para falar, por exemplo, de sua prática? Quais as estratégias empregadas por eles para fazer referência à língua de sinais enquanto usam a língua portuguesa na análise de uma situação de interpretação? E, por último, quais os efeitos desse uso no processo formativo de intérpretes e de tradutores?

Nossa perspectiva teórico-metodológica está fundamentada na maneira como o filósofo russo Mikhail Bakhtin e outros pensadores do hoje denominado Círculo conceberam a linguagem, a comunicação, a literatura e as artes, estabelecendo um diálogo com as pesquisas recentes desenvolvidas no âmbito da emergente área dos Estudos da Tradução e Interpretação da Língua de Sinais (ETILS), mais especificamente os que

³ Acróstico da sigla em inglês *Children of Deaf Adults*.

⁴ Tese defendida no Programa de Pós-graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PPG-LAEL/PUC-SP), sob a orientação da Profa. Dra. Beth Brait, com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ – Processo: 164738/2013-4). O intercâmbio de pesquisas entre os autores, Brait e Nascimento, continua por meio do projeto de pesquisa *Discursos de resistência: tradição e ruptura*, CNPq, Proc. 07028/2018-6, em que Brait é a coordenadora responsável e Nascimento é participante.

tratam dos efeitos de modalidade de língua, formação de intérpretes e tradutores e processo tradutório e interpretativo.

Aspectos teórico-metodológicos do estudo

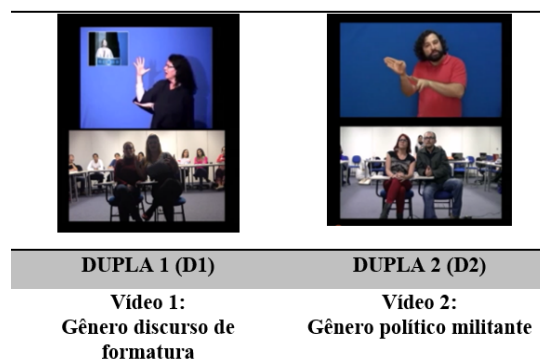
A pesquisa que motivou o recorte para os estudos específicos deste artigo caracteriza-se como um estudo analítico-descritivo de abordagem qualitativa e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).⁵ O *corpus* da pesquisa foi construído em um curso de especialização em Tradução e Interpretação de Libras/Português ofertado por uma instituição de ensino superior privada na cidade de São Paulo, especificamente na disciplina *Interpretação da Libras para a Língua Portuguesa*, que estava alocada no *Núcleo Específico, eixo de Prática em Tradução e Interpretação*, com carga horária de 20 horas e objetivava propiciar aos estudantes o aperfeiçoamento da interpretação de discursos na direção Libras>Português.

Para a construção do *corpus* foi realizado um deslocamento da metodologia da *Autoconfrontação* que, originalmente, foi proposta pelo linguista Daniel Faïta no contexto da Clínica da Atividade Francesa com o objetivo de olhar a linguagem em situações de trabalho possibilitando, ao analista/pesquisador, observar como os protagonistas da atividade mobilizam em palavras aquilo que se encontra no campo da ação (VIEIRA; FAÏTA, 2003). A partir da formulação bakhtiniana de gêneros do discurso e esferas da atividade, Faïta mobiliza o dispositivo da autoconfrontação para analisar o que ele denominou de *gêneros da atividade* que são as "maneiras de pensar e de agir sedimentadas no meio do trabalho e moldadas por ele, que vêm sob a forma de normas e de regras prescritivas" (FAÏTA, 2005, p. 74). Segundo o autor, a linguagem está totalmente atrelada ao universo das atividades humanas e são elas o pano de fundo para a produção de enunciados. Com base nessa discussão, o linguista francês invoca a teoria dialógica

para pensar os gêneros no universo do trabalho, colocando o sujeito da ação, o protagonista da atividade, frente ao seu próprio fazer e sua linguagem como dimensão reveladora dos valores, representações e processos do contexto vivido.

Como ferramentas, foram utilizadas: a) três câmeras de áudio e vídeo posicionadas em três perspectivas objetivas; b) uma tela de projeção; e c) um aparelho de projeção e computador. Os participantes da pesquisa foram os alunos regularmente matriculados no curso, os quais denominamos de *protagonistas da atividade de interpretação* e que durante a aula formaram três duplas. Na dupla, um dos componentes foi denominado *intérprete de turno* (IT), que realizava a interpretação para o português, e o outro *intérprete de apoio* (IA), que se sentava ao lado, prestando atenção em todo o vídeo para auxiliar o IT caso alguma coisa não fosse compreendida por ele. Durante a interpretação houve mudanças nessas posições enunciativas. Os demais alunos do curso ficaram ao redor das duplas. Centralizadas no meio grupo, as duplas sentaram-se diante da tela de projeção para assistir os vídeos em Libras, que eram formados por três gêneros discursivos distintos (gênero discurso de formatura, gênero político militante e gênero prosaico opinativo),⁶ e realizar a interpretação.

Figura 1 – Exemplos de posicionamentos e vídeos que foram assistidos pelos participantes da pesquisa durante a autoconfrontação



Fonte: Nascimento (2016, p. 214).

⁵ CAAE: 35519214.4.0000.5482.

⁶ Por uma questão de espaço, não discutiremos as diferenças entre os gêneros escolhidos para a autoconfrontação. Salienta-se, entretanto, que isso não acarretará prejuízos para os objetivos estabelecidos neste artigo.

Após a constituição das três duplas, realizou-se a primeira fase da pesquisa, momento em que cada dupla interpretou um dos vídeos em Libras. Após terem sido realizadas as interpretações, os vídeos com o áudio foram editados e organizados, conforme mostra a Figura 1, para serem assistidos pelas duplas durante as autoconfrontações. Na autoconfrontação *simples*, os protagonistas comentaram sua interpretação, sem interferência do coletivo. Em seguida foram realizadas as autoconfrontações *cruzadas* quando, primeiramente, o professor/pesquisador (PP) fez perguntas sobre a interpretação e, na sequência, abriu espaço para que os alunos observadores (AO) tecessem comentários e fizessem perguntas sobre o que viram.

Para dar conta da materialidade enunciativa do *corpus* gerado pelas autoconfrontações, optou-se por utilizar um método de transcrição combinado, no qual foram exploradas as imagens como registros materiais dos enunciados trazidos em Libras e sua marcação em glosa, juntamente com as falas produzidas em português. Os enunciados serão apresentados em um quadro de transcrição que se organiza em quatro colunas: na primeira coluna, constará o tempo específico da enunciação durante o vídeo; na segunda, a transcrição do discurso em língua portuguesa (LP),⁷ em que os dêiticos na língua vocal são marcados em vermelho e a sobreposição dos sinais enunciados simultaneamente, apresentada por meio de "I", são descritos em glosas; na terceira, a imagem correspondente à sobreposição intermodal da Libras e da LP; na última, o enunciado em Libras que foi retomado via citação durante a enunciação.

A citação bilingue intermodal como fenômeno de linguagem no espaço de formação de intérpretes

No contexto observado, os participantes fizeram recorrente uso do *discurso direto* como estratégia enunciativa-discursiva para mostrar as suas dificuldades, facilidades, (in)compreensões e decisões durante a atividade de interpretação. O discurso direto, marcado pela criação de contornos claros e

exteriores do discurso alheio (VOLÓCHINOV, 2017), permitiu aos sujeitos um deslocamento exotópico da situação vivida para a de observador, bem como a realização de retomadas delimitadas do discurso em língua fonte (L-F) e do que produziram em português como língua alvo (L-A). Nesse sentido, os *outros* dos protagonistas da atividade de interpretação eram os enunciadores que fizeram os discursos em Libras e eles próprios que eram vistos, devido ao dispositivo da autoconfrontação e da extraposição, como *outros* sujeitos. Os *discursos citados*, nesse sentido, advinham de duas fontes: a dos vídeos em Libras e a dos discursos que eles próprios produziram em português.

Os modos de citação utilizados pelos intérpretes, entretanto, variaram de acordo com a situação e com os objetivos do discurso narrativo e, também, devido ao fenômeno da *sobreposição de línguas*. A primeira variante identificada, *citação bilingue intermodal demonstrativa*, é marcada pelo uso de pronomes demonstrativos na função dêitica e anafórica, com o objetivo de referenciar os enunciados primários produzidos em Libras. Fiorin (2016), em uma discussão sobre o uso do espaço sistematizado na enunciação, aponta para o fato de que os pronomes demonstrativos atualizam um *ser* no discurso, situando-o no espaço, desempenhando, assim, duas funções: uma *dêitica*, que objetiva mostrar e singularizar os seres a que o enunciador se refere, e uma *anafórica*, que retoma enunciados anteriores.

O uso de dêitico, como uma das camadas das formas de citar, no contexto observado, permitiu a aparição do que Volóchinov (2017, p. 279-285) definiu como *discurso direto reificado*, ou seja, quando as emoções e caracterizações do *outro* são transferidas pelas próprias palavras do autor. Todavia, no *corpus*, essa forma aparece pelo uso de demonstrativos possibilitados pela sobreposição de línguas, devido às diferenças de modalidade implicadas na situação. Tanto a emoção e objetividade dos sinalizadores, quanto a deles próprios, foram retomados nessa primeira variante. Nesse caso, os trechos citados, durante as autoconfrontações,

⁷ Para a transcrição dos enunciados em língua portuguesa adotou-se o sistema de transcrição utilizado no Projeto da Norma Urbana Oral Culta (NURC) organizado pelo professor e pesquisador Dino Preti (2003) e o uso proposto por Lima (2008).

foram enunciados na Libras e referenciados em português pela alternância do uso de pronomes pessoais e de pronomes demonstrativos. O uso do *eu* e do *ele*, nesse momento, estiveram ancorados enunciativamente, do ponto de vista temporal, no *presente*, mesmo os vídeos tendo sido produzidos em outros contextos e mobilizados, por meio da atividade interpretativa, em dias anteriores.

Nas figuras 2 e 3 observa-se uma sequência enunciativa em que uma das intérpretes da primeira dupla comenta os sentidos possíveis de dois termos em Libras utilizados pela enunciativa do vídeo fonte que apresenta, com *citações diretas* dos termos que quer comentar referenciando-os por meio de pronomes demonstrativos em português. Nesse caso, observa-se um ato enunciativo que apresenta as funções dêiticas e anafóricas a partir de uma estrutura de *citação direta intermodal demonstrativa*, isto é, só é possível saber o que está se comentando sobre a Libras porque o sujeito enunciativo está ancorado no presente e referencia, em diferentes camadas, com os demonstrativos *isso*, os advérbios *daqui* e *aqui* em português e o prolongamento do *muito* um enunciado anafórico em Libras do vídeo assistido e interpretado nas aulas anteriores.

Figura 2 – Citação direta intermodal demonstrativa (gênero discurso de formatura)

Tempo do discurso em LP	Transcrição do Discurso em LP	Discurso citado	Discurso fonte 1 (A)	Discurso fonte 2 (B)
18'09"	[...] Ela faz muito <i>isso daqui</i> , <i>PRIMEIRAMENTE</i> muito <i>isso daqui</i>			
18'10"	<i>PRIMEIRAMENTE</i> muito <i>isso daqui</i>			
18'11"	<i>PRIMEIRAMENTE</i> <i>isso aqui</i> pode ser <i>PRIMEIRAMENTE</i>			
18'12"	"primeiramente", mas			
18'13"	depende			
18'14"	do contexto.			





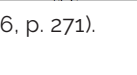



Fonte: Nascimento (2016, p. 270).

Nesse trecho, a intérprete retoma dois momentos específicos do vídeo que é objeto de comentários em seu enunciado. O primeiro corresponde ao minuto 00'29", ainda no início do vídeo, quando a enunciativa *introduz* sua fala e, para isso, lança mão do sinal *PRIMEIRAMENTE* (conforme a interpretação de sentido atribuída pela intérprete). O segundo, corresponde ao minuto 05'29" quando, já em outro momento, na parte final do vídeo, a enunciativa utiliza o mesmo léxico em Libras, mas com outro registro prosódico, com outro tom. No primeiro momento, a enunciativa do vídeo mantém um registro tonal mais sereno alinhado com a formalidade prototípica de discursos de formatura proferidos por professores paraninfos. No segundo, o uso do léxico é marcado por um intenso movimento de cabeça e grande amplitude do movimento na produção do sinal, justamente porque, nesse momento, o discurso está em um tom mais militante e emocional. A intérprete, discutindo os sentidos possíveis desse mesmo léxico, cita-o diretamente, marcando muito mais o segundo uso feito pela enunciativa no vídeo do que o primeiro, algo visível, inclusive pela intensidade realizada na produção do sinal durante a citação. Todavia, ao enunciar, "ela *faz muito* *isso daqui*", a intérprete retoma os diferentes usos atribuídos a este mesmo léxico por meio do advérbio de intensidade "muito" no todo enunciativo do vídeo e conclui, então, que "*isso aqui* pode ser 'primeiramente', mas depende do contexto".

Na Figura 3, observa-se a retomada de um outro sinal específico, utilizado na primeira parte do vídeo em Libras, que a intérprete não conseguiu, em um primeiro momento, atribuir um sentido no discurso em português. No entanto, para chegar a um sentido possível, após ter assistido o vídeo primeiro e tê-lo discutido com sua parceira, conclui que poderia ser colocado em português a expressão "aula inaugural" como equivalência ao léxico utilizado. Nesse momento, a intérprete retoma um diálogo anterior realizado com sua parceira durante as aulas dedicadas à análise do vídeo por meio de uma variante do pronomes na primeira pessoa do plural, "a gente",

demonstrando, com isso, que o sentido só pôde ser atribuído por meio de um acordo com o outro.

Figura 3 – citação direta intermodal demonstrativa (gênero discurso de formatura 1)

Tempo do discurso em LP	Transcrição do Discurso em LP	Discurso citado	Discurso fonte (A)
18'31" 18'32"	[...] No primeiro vídeo eu não consegui pensar <i>isso aqui</i>		
18'33" 18'34" 18'35" 18'36" 18'37" 18'38" 18'39" 18'40" 18'41"	AULA-INAUGURAL como uma aula inaugural, mas depois vendo a segunda vez aqui... na sala junto com a Cris a gente chegou num consenso de que seria aula inaugural.	  	  

Fonte: Nascimento (2016, p. 271).

Aqui, a relação *eu/tu*, imprescindível em uma atividade enunciativa, foi além da instauração dos sujeitos do discurso, contribuindo para um acabamento da atividade interpretativa, da estratégia discursiva utilizada no processo. Em Bakhtin (2010b, p. 38) observamos que “[...] só em relação ao outro vivencia-se imediatamente a precariedade da apreensão cognitiva e da imagem puramente semântica [...]”, ou seja, tanto a compreensão quanto a atribuição de sentidos acontecem no e pelo encontro de *sujeitos com sujeitos* durante as interações. Nesse caso, a decisão, *a posteriori*, de uso da expressão “aula inaugural” para o sinal retomado na citação direta só pode ser utilizado devido a um diálogo realizado com sua parceira de atividade e retomado durante o momento da autoconfrontação.

A compreensão, durante a atividade interpretativa, do termo utilizado pelo enunciador em língua de sinais ficou truncada e só aconteceu após a revisão do enunciado em parceria com a colega intérprete, mostrando que “para a compreensão é ainda necessário sobretudo estabelecer limites essenciais e precisos do enunciado” (BAKHTIN, 2010a, p. 317).

Volóchinov (2017, p. 254) discute a essência apreciativa da enunciação de outrem salientando que “[...] tudo que pode ter alguma significação ideológica se expressa no material do discurso interior”. Segundo o autor, o sujeito que apreende

a enunciação de outrem não é alguém privado de palavra, mas, ao contrário, é um sujeito que tem dentro de si um vasto leque de possibilidades de uso de palavras interiores, que só se tornaram interiores graças às negociações estabelecidas em encontros dialógicos.

Nesse sentido, ao perceber o discurso alheio e ao “recortá-lo” de sua fonte, emoldurando-o em sua fala, o sujeito assume uma posição de falante, completamente ativa, por meio de uma atividade mental, denominada pelo autor de “fundo de apercepção”, que fará com que ele organize, então, os modos de citar. Para Volóchinov a apreciação e a apreensão da enunciação alheia efetuam-se em dois planos:

Em um primeiro momento, o enunciado alheio é emoldurado pelo *contexto real e comentador* (que, em parte, coincide com aquilo que é chamado de fundo de apercepção da palavra), pela situação (interna e externa), pela expressão visível e assim por diante; em um segundo momento, *prepara-se uma réplica (Gegenrede)*. Tanto a preparação da réplica, isto é, a *réplica interior*, quanto o *comentário real* se fundem naturalmente, na unidade da percepção ativa e podem ser isoladas apenas do ponto de vista abstrato. Ambas as tendências de percepção encontram sua expressão, são objetivadas no contexto “autoral” que circunda o discurso alheio. Independentemente dos objetivos desse contexto, seja ele um conto literário, um artigo polêmico, o discurso de defesa do advogado etc., percebemos claramente nele ambas as tendências: o *comentário real* e a *réplica*; sendo que uma delas costuma predominar. Entre o discurso alheio e o contexto de sua transmissão existem relações complexas, tensas e dinâmicas, sem as quais é impossível compreender a forma de transmissão do discurso alheio (VOLÓCHINOV, 2017, p. 254-255, grifo do autor).

Nos trechos destacados do *corpus*, observa-se uma réplica interior realizada de acordo com as escolhas feitas pela intérprete durante a atividade interpretativa e os diálogos elaborados junto com sua parceira, bem como um comentário efetivo da escolha realizada por meio de um discurso citado direto, marcado e delimitado pelo uso dêitico de pronomes demonstrativos, bem como limitado por eles no discurso narrativo citante. A função anafórica dos demonstrativos evocados pela intérprete em

formação é sobreposta à função dêitica porque retoma o enunciado mobilizado na atividade didática, ao mesmo tempo que convida os que estão assistindo sua fala a observar o léxico em Libras sendo discutido.

A atividade metaenunciativa observada nos trechos acima demonstram, ainda, uma importante discussão a respeito de *equivalência* e *correspondência* no processo interpretativo. Sobral (2008), que estuda a tradução e a interpretação de uma perspectiva dialógica, salienta que, para além de um problema de escolha terminológica, equivalência e correspondência são conceitos que tem diferentes implicações para as atividades tradutórias e interpretativas. Para o autor, equivalência diz respeito à busca de sentidos fixos produzidos em L-F na L-A expressando, assim, uma concepção de que nas línguas existem sentidos que podem ser reproduzidos – do mesmo modo – em um processo de transposição de uma língua à outra. Correspondência, ao contrário, significa que


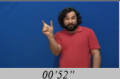
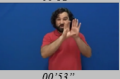
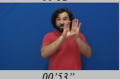

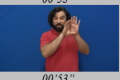

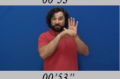

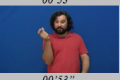

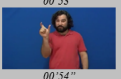
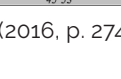
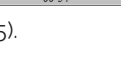
[...] as línguas não são compostas por elementos equivalentes aos de outras línguas, mas compostas por formas de expressão que usam esses elementos para criar, no âmbito de uma dada cultura, igualmente complexa, formas de expressão que não são exatamente iguais nem equivalentes, mas que permitem criar efeitos de sentidos semelhantes (SOBRAL, 2008, p. 81).

A discussão das intérpretes durante a autoconfrontação sobre a compreensão dos enunciados em Libras e a produção de sentidos em português deslocou-se, para usar as definições de Sobral (2008), da *equivalência* para a *correspondência* quando, ao observar o contexto de produção, as mudanças prosódicas, os aspectos extraverbiais do enunciado foram os principais alvos do debate. O diálogo realizado após a primeira interpretação mostra, nesse prisma, que a produção de sentidos no segundo momento, quando o saber instituído já tinha sido mobilizado no contexto de formação, não se estabeleceu pela consciência individual do IT apenas, mas por meio do encontro entre duas consciências, ou seja, pela intersubjetividade da interação estabelecida pela dupla durante o processo formativo.

Na figura 4, a intérprete em formação, diferente da situação anterior, retoma o discurso fonte do vídeo mobilizado de modo delimitado. Nesse caso, o do gênero discursivo político militante, por uma espécie de transposição "palavra-por-palavra" do sinal utilizado pelo enunciador do vídeo. Ao citar o discurso em Libras do vídeo, a intérprete dá "nomes" em LP para os sinais retomados na fonte atribuindo, em sua visão, possíveis significados "literais" dos léxicos em Libras. Ela enuncia oralmente, ao mesmo tempo em que faz os sinais correspondentes da Libras, uso característico das línguas vocal-auditiva e gesto-visual por intérpretes de língua de sinais ou falantes bilíngues bimodais quando estão produzindo discursos orais simultâneos aos de língua de sinais.

Se na primeira variante o discurso direto é marcado pelo uso de pronomes demonstrativos e, com isso, observa-se, por meio deles, os limites do discurso narrativo citante, aqui, a pausa do discurso oral para retomada direta do discurso primário em Libras é realizado via marcação da terceira pessoa do singular, acompanhado do verbo ancorado enunciativamente no presente da enunciação enunciada, gerando então a *citação direta intermodal transliterada*. Os demonstrativos, nesse caso, são utilizados na função anafórica com o objetivo de realizar um comentário efetivo sobre a enunciação primária.

Figura 4 – Citação direta intermodal transliterada (gênero discurso de formatura 1)

Tempo do discurso em LP	Transcrição do Discurso em LP	Discurso citado	Discurso fonte
45'47"	Tem uma hora		
45'48"	que ele fala e a		
45'49"	gente discutiu		
45'50"	antes de fazer isso,		
45'51"	ele fala... "palavra		
45'52"	PALÁVRA conceito		
45'53"	CONCEITO palavra"		
45'54"	PALÁVRA essa termin/		
45'55"	essa palavra		
45'56"	ou então esse termo		
45'57"	pra gente não		
45'58"	precisa usar palavra palavra		
45'52"	PALÁVRA PALÁVRA		
45'52"			
45'53"			

Fonte: Nascimento (2016, p. 274-275).

Nessa variante, observa-se o que Volóchinov (2017, p. 284) denominou de *compartilhamento simultâneo de dois contextos entrecruzados*, dois discursos: "O fato de pertencer simultaneamente a dois discursos, diferentes em sua expressividade, explica ainda a originalidade da construção das frases, as 'quebras sintáticas' e a peculiaridade estilística". No trecho evidenciado na Figura 4, observa-se a intérprete da segunda dupla retomando o enunciado em Libras produzido pelo enunciador surdo, ainda na introdução do vídeo, exatamente entre 00'52 e 00'54", quando ele explica ao espectador que o objetivo do vídeo é o de discutir algumas palavras do português. A intérprete, entretanto, faz uso de uma mescla lexical de ambas as línguas: manualmente ela repete os sinais do vídeo que quer citar, mas vocalmente produz possíveis equivalências lexicais para eles. Esse uso simultâneo é corriqueiro entre falantes bilíngues bimodais, conforme mostra Quadros (2017), mas de forma sussurrada e coxichada. No contexto que estamos analisando não há sussurro, justamente porque os enunciadores estão em uma atividade metadiscursiva sobre as diferenças de sentido entre a Libras e o português.

Santiago (2012), ao discutir, com base na obra de Heloisa Barbosa (2004), *Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta*, estratégias tradutórias possíveis do português para a Libras, apontou as diferenças de modalidade e os cuidados necessários a essas características em um procedimento tradutório. Dentre as estratégias descritas por Barbosa (2004) e transpostas por Santiago (2012) para a realidade do par linguístico Libras-português, encontra-se a utilizada pela intérprete em formação. No caso do nosso *corpus*, no entanto, a intérprete faz uma discussão sobre essa estratégia, "tradução palavra-por-palavra" de transposição de sentido via atividade interpretativa o que a faz, então, retomar o discurso primário em Libras na sua forma sintática original em Libras, mas "traduzida" vocalmente para possíveis palavras correspondentes em português. Aqui a *citação intermodal* se apresenta de modo *direto e transliterado* e corresponde, exatamente, aos momentos em que os sujeitos trazem a forma

da língua fonte em Libras e as "nominalizam" com equivalências semânticas em português para, posteriormente, serem discutidos, de fato, os sentidos e as estratégias interpretativas utilizadas.

No trecho trazido, especificamente, em que o discurso em Libras mobilizado é o do gênero político militante, o uso de uma *citação direta transliterada* foi recorrente porque o vídeo utilizado corresponde a uma discussão realizada pelo enunciador sobre os sentidos atribuídos às preposições do português "de" e "para" no sintagma nominal "escola bilíngue de/para surdos". Nesse caso, o enunciador, em seu discurso, realiza uma discussão, em Libras, sobre signos linguísticos bem delimitados da língua portuguesa, o que mobiliza os intérpretes em formação a trazer a forma original da língua fonte para discutir as estratégias possíveis de interpretação utilizadas para verter de Libras para o português. Volóchinov destaca esse aspecto nas formas do discurso citado direto e salienta que a posição ativa do sujeito que cita é imprescindível no processo de apreensão do discurso de outrem. Segundo o autor, a

a transposição sem intermediações é possível apenas nos casos em que o enunciado direto por si só já foi construído de modo um pouco analítico, nos limites do possível do discurso direto, é claro. A análise é a alma do discurso indireto (VOLÓCHINOV, 2017, p. 270).

Breves considerações finais

Neste artigo, o objetivo primeiro foi apresentar a *citação bilíngue intermodal* como fenômeno de linguagem contemporâneo, promovido pelo uso simultâneo da Libras e do português brasileiro, em um contexto de formação de intérpretes. O ponto de partida foi a retomada de um *corpus*, cujo recorte ateuve-se a citações, discursos dentro do discurso, de maneira a observar, compreender e interpretar as estratégias utilizadas pelos sujeitos, em situação de autoconfrontação com suas atividades interpretativas. A identificação dessas estratégias contribuiu para a compreensão de que os sentidos produzidos em L-F e as devidas construções em L-A dependem de uma

série de fatores que vão desde a possibilidade de reconhecimento do código linguístico – no nível da significação – até à sua relação com o contexto de produção do enunciado – nível temático, do sentido.

Com base nos estudos de Volóchinov a respeito do discurso citado, assim como os de Bakhtin a respeito do discurso alheio e da pluridiscursividade implicada nas interações eu/outro, discurso próprio/alheio, bem como nas pesquisas contemporâneas sobre intermodalidade e sobreposição de línguas, desenvolvidas especialmente no âmbito dos estudos linguísticos, da tradução e interpretação das línguas de sinais, pudemos reconhecer e analisar dois tipos de citação bilíngue intermodal: a *citação direta demonstrativa* e a *citação direta transliterada*, significativas formas de apropriação do discurso alheio característicos de ambientes bilíngues intermodais.

Esta pesquisa, dentre outras coisas, demonstrou que os movimentos da língua e da linguagem em diferentes momentos históricos, sociais culturais implicam formas de citação, de mobilização do discurso alheio na sintaxe enunciativo-discursiva de um dado enunciado, que refletem situações, contextos, atividades específicas, caso aqui da interpretação de línguas de sinais. Pela via da autoconfrontação enunciativo-discursiva pudemos confirmar a ideia de que

é o movimento de recuperação das relações dialógicas que se estabelecem entre diferentes campos de sentido que fornece subsídios para o debate de protagonistas, desenvolvendo um diálogo apoiado sobre traços de atividade confrontados com as representações discursivas sobre a atividade (MOURA-VIEIRA, 2012, p. 193).

Dessa forma, as relações dialógicas construídas na atividade interpretativa entre o IT, o IA e o sinalizante presente nos vídeos com os textos em Libras foram recuperadas e revividas durante as autoconfrontações, o que nos leva observar que, nesse sentido, a discussão sobre as estratégias interpretativas não se limitou ao nível sistêmico das línguas envolvidas no ato, mas, sobretudo, aos modos como as relações interlocutivas se estabeleceram e como, a partir daí, os sentidos foram construídos em ambas as

línguas por meio de arquitetônicas semiótico-ideológicas citacionais específicas do espaço formativo de intérpretes de Libras-Português. Essas arquitetônicas indicam a importância de que as metanarrativas sobre os usos das línguas, as diferenças de modalidade, as correspondências e negociações de sentido e as interlocuções constitutivas dos possíveis contextos de atuação profissional de intérpretes que atuam com o par Libras-Português sejam abordadas em espaços formativos, pois é pela relação imprescindível do eu/outro nesses espaços que esses sujeitos podem, então, enfrentar a si mesmos como profissionais e aprimorar competências e habilidades tradutórias e interpretativas.

Ressalta-se, ainda, que o fenômeno observado a partir do *corpus* em tela tem sido descrito a partir de atividades autoconfrontativas com intérpretes e tradutores de Libras a partir de outros gêneros do discurso (MELO; NASCIMENTO, no prelo; NASCIMENTO; NASCIMENTO, no prelo), o que evidencia que essas arquitetônicas citacionais bilíngues bimodais são marcadas pelo contato entre línguas de diferentes modalidades independente do gênero mobilizado. A hipótese, que poderá ser verificada em estudos futuros, é que a autoconfrontação enquanto gênero do discurso e da atividade singulares, tal como defendem Faïta (2005) e Moura-Vieira (2012), permitem, quando as línguas são de modalidades distintas, independentemente do gênero gerador dos enunciados, formas bilíngues bimodais de enunciação.

A ideia bakhtiniana de plurilinguismo/heterodiscurso, de línguas dentro da língua em uso, de vezes que se fazem presentes no embate entre enunciados vivos, entre sujeitos em eventos da vida e da linguagem, pode ser observada, portanto, na contemporaneidade e no discurso não artístico, por meio das interações desse rico e produtivo confronto entre duas línguas em diálogo.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. *Teoria do romance I*. A estilística. Tradução, prefácio, notas e glossário de Paulo Bezerra. Organização da edição russa Serguei Botcharov, Vadim Kójinov. São Paulo: Editora 34, 2015.

BAKHTIN, Mikhail. O problema do texto na linguística, na filologia e em outras ciências humanas. In: BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Tradução de Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010a. p. 307-335.

BAKHTIN, Mikhail. O autor e a personagem na atividade estética. In: BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Tradução Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010b. p. 6-185.

BARBOSA, Heloísa Gonçalves. *Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta*. 2. ed. Campinas: Pontes, 2004.

BRAIT, Beth. Polifonia arquitetada pela citação visual e verbo-visual. *Bakhtiniana*, São Paulo, v. 1, n. 5, p. 183-196, 2011. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/5397>. Acesso em: 31 mar. 2021.

EMMOREY, Karen; BORINSTEIN, Helsa B.; THOMPSON, Robin; GOLLAN, Tamar H. Bimodal Bilingualism. *Bilingualism: Language and Cognition*. Cambridge, v. 11, n. 1, p. 43-61, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/S1366728907003203>. Acesso em: 20 mar. 2021.

FAÏTA, Daniel. Gêneros da atividade e estilos de conduzir um trem. In: *Análise dialógica da atividade profissional*. Tradução de Maristela Botelho França, Maria da Glória Correa di Fanti, Marcos Antonio M. Vieira. Rio de Janeiro: Imprinta Express, 2005. p. 55-77.

FLORIN, José Luiz. *As astúcias da enunciação: as categorias de pessoa, espaço e tempo*. 3. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

LIMA, Anselmo Pereira de. *Visitas técnicas: um processo de "conciliação" escola-empresa*. 2008. 312 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/14031>. Acesso em: 20 out. 2021.

MELO, Lis Maximo e; NASCIMENTO, Vinicius. Tradução audiovisual do português para a Libras a partir do gênero institucional de divulgação científica. *Letras & Letras*, Uberlândia, v. 7, n. 32, No prelo.

MOURA-VIEIRA, Marcos Antonio. *A atividade e o discurso na clínica: uma análise dialógica do trabalho médico*. Amsterdam: CreatSpace Independent Publishing Platform, 2012.

NASCIMENTO, Marcus Vinicius Batista. *Formação de intérpretes de Libras e Língua Portuguesa: encontros de sujeitos, discursos e saberes*. 2016. 318 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/19562>. Acesso em: 20 mar. 2021.

NASCIMENTO, Vinicius; NASCIMENTO, Nicolas. Interpretação do português para a Libras no Programa *Roda Viva* da TV Cultura: aspectos e estratégias do trabalho em equipe. *Revista Con(Textos) Linguísticos*, Vitória, v. 15, n. 32, No prelo.

PRETTI, Dino (org.). *Interação na fala e na escrita*. São Paulo: Humanitas, 2003.

QUADROS, Ronice Muller. *Língua de herança: língua brasileira de sinais*. Porto Alegre: Artmed, 2017.

QUADROS, Ronice Muller; LILLO-MARTIN, Diane; EMOREY, Karen. As línguas de bilíngues bimodais. *Revista de Estudos Linguísticos da Universidade do Porto*, Porto, v. 11, p. 139-160, 2016. Disponível em: <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/14822.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2021.

QUADROS, Ronice Muller. Efeitos de modalidade de língua: as línguas de sinais. *ETD – Educação Temática Digital*, Campinas, v. 7, n. 2, p. 168-178, 2006. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/801>. Acesso em: 31 mar. 2021.

RODRIGUES, Carlos Henrique. Interpretação simultânea intermodal: sobreposição, performance corporal-visual e direcionalidade inversa. *Revista da Anpoll*, Florianópolis, v. 1, n. 44, p. 111-129, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.18309/anp.v1i44.1146>. Acesso em: 31 mar. 2021.

SANTIAGO, Vânia de Aquino Albres. Português e Libras em diálogo: os procedimentos de tradução e o campo do sentido. In: ALBRES, Neiva de Aquino; SANTIAGO, Vânia de Aquino Albres (org.). *Libras em estudo: tradução/interpretação*. São Paulo: FENEIS, 2012. p. 35-56.

SOBRAL, Adail. *Dizer o 'mesmo' a outros: ensaios sobre tradução*. São Paulo: SBS Editora, 2008.

VIEIRA, Marcos Antônio; FAITA, Daniel. Quando os outros olham outros de si mesmo: reflexões metodológicas sobre a autoconfrontação cruzada. Polifonia. Cuiabá, v. 7, n. 7, p. 62-65, 2003. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/article/view/1137>. Acesso em: 31 mar. 2021.

VOLOCHÍNOV, Valentin (Círculo de Bakhtin). Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução do russo, notas e glossário de Sheila Grillo, Ekaterina Vólkova Américo; ensaio introdutório de Sheila Grillo. São Paulo: Editora 34, 2017.

WURM, Svenja. *Translation across Modalities: The Practice of Translating Written Text into Recorded Signed Language: An Ethnographic Case Study*. 2010. 267 f. Tese. (Doutorado em Filosofia) – Department of Languages and Intercultural Studies, Heriot-Watt University, Edinburgh, 2010. Disponível em: <https://www.ros.hw.ac.uk/handle/10399/2407>. Acesso em: 20 out. 2021.

Vinicius Nascimento

Doutor e mestre em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), em São Paulo, SP, Brasil; professor adjunto II do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), em São Carlos, SP, e professor permanente do Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em Florianópolis, SC.

Beth Brait

Doutora e livre docente em Linguística pela Universidade de São Paulo (USP), em São Paulo, SP, Brasil; professora do Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem/LAEL e do Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e Crítica Literária da Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes (FAFICLA), Departamento de Ciências da Linguagem e Filosofia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), em São Paulo, SP, Brasil. Pesquisadora 1A do CNPq.

Endereços para correspondência

Vinicius Nascimento

Universidade Federal de São Carlos

Centro de Educação e Ciências Humanas/Departamento de Psicologia

Rod. Washington Luís, km 235

Jardim Guanabara, 05418000

São Carlos, SP, Brasil

Beth Brait

Rua Itacolomi, 570, apto 71

Higienópolis, 01239-020

São Paulo, SP, Brasil

Os textos deste artigo foram revisados pela Poá Comunicação e submetidos para validação do(s) autor(es) antes da publicação.